

SER ASSISTENTE SOCIAL

Seccional Londrina 35 anos: *um histórico de avanços e lutas*

EDITORIAL

35 anos de história de conquistas da categoria na região de Londrina

Dezembro de 1984 é um mês que fica marcado na história da categoria de Assistentes Sociais no Paraná. Naquele mês foi criada a antiga Delegacia de Londrina, que respondia ao CRAS, órgão que se tornaria o Conselho Regional de Serviço Social do Paraná (CRESS-PR), da mesma forma como a delegacia se tornaria a Seccional Londrina do CRESS-PR.

Nesses 35 anos de lutas, resistências e representatividades, muitas/os profissionais ajudaram e ajudam na construção dessa Seccional que é uma referência para a região e que mostra a importância da descentralização do acesso e contato com as/os Assistentes Sociais em todo o Paraná.

Nesta edição especial do informativo Ser Assistente Social, mostramos um pouco sobre essa trajetória de 35 anos da Seccional. Nas reportagens, as/os profissionais poderão conferir como foi o evento de aniversário da Seccional. Também poderão conferir algumas fotos do mesmo evento.

Ainda nas páginas seguintes, o CRESS-PR conta a história da Seccional sob o olhar de algumas profissionais que vivenciaram e pesquisam essa história. Nesse contexto, são abordados desde os primeiros momentos de implantação da Seccional, as dificuldades, desafios, avanços, conquistas, a importância para a região e para a profissão em

Londrina. Também foi abordada a importância do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina para o histórico da Seccional.

A retomada da história da categoria profissional é um compromisso do CRESS-PR, gestão "Tempo de Resistir. Nenhum Direito a Menos", de valorizar as/os Assistentes Sociais e sua atuação no estado do Paraná.

Boa leitura
Gestão "Tempo de Resistir.
Nenhum Direito a Menos"



Confraternização de aniversário dos 35 anos da Seccional Londrina
Créditos: Seccional Londrina

Seccional Londrina 35 anos: um histórico de avanços e lutas



Confraternização de aniversário dos 35 anos da Seccional Londrina
Créditos: Seccional Londrina

Neste mês de dezembro de 2019, a **Seccional Londrina do CRESS-PR** completou 35 anos. É um momento que marca o fortalecimento e a luta das/os Assistentes Sociais na região.

Para comemorar, no último dia 7 de dezembro de 2019, foi realizado um encontro para resgatar o processo histórico de organização política da categoria e homenagear profissionais que tiveram participação fundamental neste processo.

O encontro começou com uma mesa de abertura composta pela coordenadora de Pós-Graduação da ABEPSS, Olegna de Souza Guedes, a Assistente Social Márcia Lopes, representando a gestão estadual do CRESS-PR, e o então Coordenador da Seccional de Londrina, Marcelo Oliveira.

Durante a mesa de abertura, as/os profissionais que participaram agradeceram a todas/os presentes, em especial aquelas/es que, durante parte de sua vida profissional, dedicaram seu tempo para, de forma coletiva, lutar em defesa da profissão e sua organização política, compondo parte da história no Conjunto CFESS/CRESS.

Em seguida, a mesa central contou com a participação da Assistente Social Maria de Fátima Pimentel. Em sua

fala, ela relembrou sua participação na fundação da Associação Profissional de Assistentes Sociais de Londrina (APAS/LDA) no ano de 1979, que foi fundamental na organização política das/os Assistentes Sociais de Londrina e região como também na defesa da profissão.

Em seguida, a Assistente Social Rosa Okabaiashy, que fez parte da coordenação provisória e da primeira gestão da Seccional Londrina trouxe registros contidos em atas da primeira gestão, o que permitiu compreender que Londrina sempre protagonizou e assumiu papel central neste processo de organização da categoria, com apoio de professores da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Olegna ainda falou sobre a importância de articular e sistematizar a memória apresentada e sua relação com o atual contexto. Segundo Olegna, "isso nos requisita romper com o tecnicismo e o pragmático, nos requer o desafio de se fazer no campo da luta a defesa do Projeto Ético Político da profissão, além da mobilização da categoria para enfrentar os desmontes praticados pelo governo conservador e os ataques às instituições democráticas e de defesa de direitos".

Houve ainda, durante o evento, a entrega simbólica do certificado de homenagem às/aos profissionais que historicamente construíram a base da organização política da Seccional e que possibilitam os atuais avanços e conquistas. Ainda ocorreu um almoço de confraternização.

Resgate Histórico

No encontro ainda foi apresentada a organização política das/os Assistentes Sociais de Londrina e Região, que começa ainda na década de 1960 com um grupo de estudo dos primeiros profissionais da região. Em 1971, esse grupo já consegue o reconhecimento da Assistente Social Lúcia Maria Pereira como representante do antigo CRAS 10ª Região Norte do Paraná. No ano seguinte contribui para a implantação do Curso de Serviço Social da UEL.

As/os profissionais que participaram do evento destacaram que o Centro Acadêmico de Serviço Social (CASS) da UEL sempre foi ativo e organizou vários eventos voltados à Categoria Profissional e realizou a I Semana de Estudo de Serviço Social, de 19-24 de maio de 1975, certificado pela UEL, realizado pelo Diretório Acadêmico Setorial do Centro de Estudo Social Aplicado da UEL.



Confraternização de aniversário dos 35 anos da Seccional Londrina
Créditos: Seccional Londrina



Confraternização de aniversário dos 35 anos da Seccional Londrina
Créditos: Seccional Londrina

Fatos históricos

Em 1977 ocorre a tentativa de criação da Associação de Assistentes Sociais do Norte do Paraná. Contudo, o coletivo optou por apoiar a criação da Associação Profissional de Assistentes Sociais do Paraná (APASP), em 1977, com a representação do Norte do Paraná na vice-presidência, ocupada Assistente Social Rose Mary Souza Serra.

Por não se sentirem representada pela Associação Profissional de Assistentes Sociais do Paraná (APASP), as/os Assistentes Sociais da região criaram, em 1979, a Associação Profissional de Assistentes Sociais de Londrina (APAS-LDA). A diretoria foi assumida pelas Assistentes Sociais Maria de Fátima Godinho Pimentel e Ednéia Maria Machado. A APAS-LDA desenvolveu diversas atividades na formação, defesa da profissão e na organização política da categoria, realizando atividades em Londrina e Região. Um exemplo foi que, no ano de 1985, uma carta sobre a importância da categoria foi escrita e publicada na imprensa local.

Na década de 1980, o então Conselho Federal de Assistentes Sociais (atual CFESS), por meio da Resolução 137/18/10/1980, definiu a criação do CRAS 11ª. Região (CRESS/PR) – fato que desmembrou o estado do Paraná, nesta questão, em relação à jurisdição relativa ao CRAS 10ª Região, sediado na cidade de Porto Alegre (RS).

No ano de 1982, ocorre o lançamento de Livro “Serviço Social e família – a legitimação de uma ideologia – da Profª. Lídia Maria Monteiro da Silva”. Já em 1983, o CRAS 11ª definiu como estratégia de aproximação com a categoria profissional a criação da Delegacia Seccional, sendo a primeira em Londrina por ser cidade com o maior número de profissionais. Para a construção desta ação, a diretoria do CRAS 11ª Região escolheu a Assistente Social Elza Maria Campos como referência. A articulação foi realizada com a APAS/LDA, que referendou a Assistente Social Maria de Fátima Godinho Pimentel.

A região contou com a representação da Assistente Social Ednéia Maria Machado na gestão 84/87 dentro do então Conselho Federal de Assistentes Sociais (CFAS).

Inauguração

No dia 12 de dezembro de 1984 foi inaugurada a Delegacia Seccional de Londrina, que dividiu o espaço físico e despesas financeiras com a APAS/Londrina, localizada na Rua Sergipe, 984, sala 211. A base territorial atendida por essa delegacia contemplava Norte Novo e Norte Pioneiro.

A Primeira Coordenação da Seccional era composta por:

Delegada Eleonora Gomes Colli

1º. Secretária: Mara Rejane Alves Nunes Ribeiro

2ª Secretária: Ivanir Bertochi

Tesoureira: Rosa O. Okabayshi

Suplentes: Sandra Perdigão, Rosalina Bergamo; Regina Mitiko Enju.

Londrina ainda contou com a formação de dois grupos de Assistentes Sociais que contribuíram para organização política da profissão:

Grupo de Assistente Social da Saúde (GRAS); Grupo de Estudo de Serviço Social Organizacional Londrina (GESSOL).



Confraternização de aniversário dos 35 anos da Seccional Londrina
Créditos: Seccional Londrina

Implantação da Seccional

Assistentes Sociais Rosa Yoko Okabayashi e Rosângela Andreato falam sobre primeiros anos, desafios e avanços dos 35 anos de história

A implantação da Seccional ocorreu em decorrência do fortalecimento das/os próprias/os Assistentes Sociais da região. Para isso, anteriormente houve a criação do curso de Serviço Social na Universidade Estadual de Londrina (UEL), em 1972. As primeiras turmas durante a década de 1970 e as/os estudantes do curso tiveram forte participação dentro do centro acadêmico, com participação no movimento estudantil por meio do Centro Acadêmico de Serviço Social (CASS).

Mais tarde, no ano de 1977, em nível estadual, profissionais participaram da fundação da Associação Profissional dos Assistentes Sociais do Paraná e, em 1979, em Londrina, profissionais fundaram a Associação Profissional dos Assistentes Sociais de Londrina (APAS). A princípio, as/os profissionais da APAS e as/os docentes de Serviço Social da UEL tiveram importante participação na implantação e gestão da Seccional Londrina do CRESS-PR, compondo as diretorias iniciais e outras posteriores.

Uma carta assinada pela Associação Profissional dos Assistentes Sociais de Londrina e lançada na época, retrata a importância das/os Assistentes Sociais em relação às propostas de resgate do "setor social, trazendo a todas as expectativas de melhoria das condições de vida social no País", conforme diz o texto do documento. Confira em anexo, a íntegra da carta, ao final desta edição.

Para comentar sobre esse processo histórico da profissão e da implantação da Seccional Londrina, o CRESS-PR conversou com duas Assistentes Sociais da região, Rosa Yoko Okabayashi e Rosângela Andreato.

Fatos Anteriores

No início da década de 1980, o então Conselho Federal de Assistentes Sociais, por meio da Resolução 137/18/10/1980, definiu a criação do CRAS 11ª Região (atual CRESS/PR), com sede em Curitiba. Com isso, o Paraná se desmembrava da administração do antigo CRAS 10ª Região, que tinha como sede a cidade de Porto Alegre (RS).

Já em 1983, o CRAS 11ª definiu como estratégia de aproximação com a categoria profissional, a criação da Delegacia Seccional de Londrina, por ser a cidade com o maior número de profissionais no interior do Estado.

Segundo a Assistente Social Rosa Yoko Okabayashi, Tesoureira da primeira gestão, a Delegacia foi instalada no ano de 1984 com uma gestão provisória. "A proposta era que a diretoria ficasse três meses. Aproximadamente 90 dias depois, foi realizada uma nova eleição. Na chapa, permaneceram três Assistentes Sociais da diretoria provisória, que foram reconduzidas para assumirem a diretoria efetiva e, seguindo a orientação do CRAS 11ª, houve ainda a inclusão de outras pessoas que representassem não somente a cidade de Londrina, mas a região norte paranaense. Assim, foram incluídas para a nova gestão profissionais das cidades de Cornélio Procópio e Maringá", explica.



Confraternização de aniversário dos 35 anos da Seccional Londrina
Créditos: Seccional Londrina

Primeiros anos

Como membro da diretoria provisória e da primeira diretoria da recém instalada Delegacia de Londrina, Rosa comenta sobre os momentos de dificuldades enfrentados pela equipe nos primeiros anos. "Os primeiros anos foram muito difíceis, sem secretária (o), sem telefone, com poucos recursos e nós, da diretoria, fazíamos escalas de plantão para atender principalmente os recém-formados, que precisavam da habilitação junto ao Conselho para iniciarem em algum emprego. Na época, a maioria que se formava, já conseguia emprego, daí a urgência em se inscrever junto ao órgão representativo", afirma.

Outra dificuldade relatada pela Assistente Social foi em relação à manutenção de recursos. "O aluguel era pago pelo antigo CRAS e as demais despesas, como condomínio, água e energia elétrica, deveriam ser divididas entre a Delegacia e a APAS, que também utilizava a sala para as reuniões de sua diretoria. E a Delegacia receberia, segundo o acordado com o CRAS, 20 % dos pagamentos das anuidades dos Assistentes Sociais de sua área de abrangência. Contudo, isso não acontecia. Muitas despesas foram pagas pela APAS ou pelos membros da diretoria da Seccional. Alguns membros da diretoria da Seccional também faziam parte da APAS. Ou seja, direta ou indiretamente, subsidiavam financeiramente a manutenção da Seccional".

Rosa ainda comenta um fato que aconteceu apenas dois anos depois da criação da então Delegacia. "No final de 86, o proprietário da sala pediu-a de volta. Procuramos outra no mesmo condomínio e não achamos alguma disponível para locação. O CRAS de Curitiba dizia que não poderia pagar um aluguel mais caro que o da sala a ser desocupada (deveria ser igual ou inferior). Somente seis meses depois conseguimos outra sala, situada à Av. Duque de Caxias, mas igualmente em condições precárias, com poucos móveis, ainda sem telefone e sem secretária", conta.

Avanços

Na opinião da Assistente Social Rosângela Andrean, "em uma síntese, Londrina tem uma história de atuação da categoria profissional desde 1960, lutando de forma crítica para construir e consolidar a profissão em sua forma de organização". Sobre os avanços e dificuldades en-

frentadas, Rosângela acrescenta diversas coordenações ajudaram nesse processo de luta pela implementação e reconhecimento da Seccional.

Ela cita alguns momentos importantes nesse processo: "o momento de manutenção demandou muitas articulações com a gestão estadual, para conseguirmos equipamentos necessários, bem como trabalhadores. Ainda passamos pelo momento em que chegou a informação de que a Seccional iria fechar, mas as/os profissionais se organizaram para a sua manutenção. Na década de 1990, a conquista de Agente Fiscal para a Seccional foi igualmente importante", afirma Rosângela.

A compra da primeira sala da Seccional ocorreu somente em 1996 (até então, as sedes eram alugadas). Segundo Rosângela, ainda é possível destacar a adequação do horário de atendimento da Seccional a partir de 2014, que passou a ser alinhado ao funcionamento e disponibilidade de serviços da Sede em Curitiba. Outro grande avanço, segundo Rosângela, foi o fato de a Seccional passar a ter duas agentes fiscais naquele momento. "Certamente, avançamos na manutenção e constituição da direção política da profissão e qualificação do trabalho realizado enquanto Conselho".



Confraternização de aniversário dos 35 anos da Seccional Londrina
Créditos: Seccional Londrina

Projeções futuras

Na opinião de Rosângela, para o futuro a Seccional de Londrina deve fortalecer a organização política, por meio de diversas ações profissionais, que deve envolver profissionais de diversos espaços sociocupacionais, bem como docentes e dissidentes de universidades da região. "Precisamos construir coletivamente, juntamente com os diversos movimentos sociais estratégias de fortalecimento, da defesa e da garantia de direitos da população, tendo em vista que somos uma categoria forjada na luta e nos movimentos sociais junto à classe trabalhadora".

Dia do Assistente Social

Todos têm direito a condições mínimas de subsistência..."

Nos parece que este é o lema que aprendemos durante toda a vida. Porém, percebemos que nem sempre isso ocorre. Aqui vale ressaltar que vivemos em uma sociedade onde existe a divisão de classes, ou seja, a classe dominante e a classe dominada. Para que a classe dominada consiga estas condições mínimas de sobrevivência, tem que lutar para tal. Podemos visualizar através dos diversos movimentos reivindicatórios que emergem na busca da satisfação de suas necessidades básicas. Entre eles, o movimento pelo passe livre do idoso, o congelamento das tarifas de ônibus..., trabalhadores lutando por melhores salários...

Em nossa realidade percebemos que a ênfase recai sobre o homem apenas enquanto força produtiva, e não o homem enquanto parte integrante da sociedade, como ser social, tendo necessidades referentes à alimentação, saúde, habitação, transporte, lazer, educação e outros. Decorre daí uma defasagem entre as necessidades básicas do ser humano com as necessidades que realmente são satisfeitas. Nesse sentido, as questões sociais são relegadas a segundo plano em detrimento do econômico.

Mas, na medida em que a realidade é dinâmica, mudanças vão ocorrendo, e é de responsabilidade da própria sociedade a manutenção do "statu quo" ou buscar caminhos que levem a uma transformação.

Atualmente começam a existir propostas que tentam resgatar o setor social, trazendo a todos expectativas de melhoria das condições de vida social do País. Para que haja o desenvolvimento sempre almejado nos planos

nacionais, faz-se importante priorizar tanto o aspecto econômico como o social, ou seja, ambos caminhando juntos.

Diante desta realidade é que se insere o Assistente Social, que trabalhando especificamente no setor social, sofre influências diretas das políticas sociais. Face ao momento atual, nós Assistentes Sociais, também temos perspectivas de que estas propostas sejam concretizadas, dando assim maior valorização ao social.

No entanto, não devemos esperar passivamente que mudanças ocorram. É através da organização dos trabalhadores em geral que se construirão bases para a mudança desejada.

Em sua prática profissional, o Assistente Social busca estabelecer um compromisso com as camadas populares. A atuação profissional se dará nas contradições emergentes da luta de classes. O Assistente Social trabalhando sobre os problemas sociais existentes, procura desenvolver uma prática conjunta com a população, seja em empresas, creches, hospitais, instituições de bem-estar, movimentos populares. Assim, através de um trabalho a nível de conscientização, mobilização, organização, é que irão se buscar alternativas que levem à solução das necessidades e problemas da população, bem como à participação na tomada de decisões.

Hoje, 15 de maio, dia do Assistente Social, pretendemos que este artigo sirva para a reflexão da prática profissional, não só neste momento, como também durante toda a nossa atuação. **ADÉLIA AKIKO SATO, NEIDE FERRAZ NASCIMENTO e SANDRA REGINA NISHIMURA** — Associação Profissional dos Assistentes Sociais de Londrina.

Entrevista

O curso de Serviço Social da UEL e sua participação nessa história

O CRESS-PR conversou com a chefe de departamento do Curso de Serviço Social da UEL, Profa. Dra. Eliane Christine Santos de Campos, que falou sobre a importância do curso para a região, para a história da Seccional e a relação entre o curso, docentes, discentes e profissionais.

A atuação de estudantes, docentes e do curso em si foi importante para a fundação da Seccional Londrina do CRESS-PR? Por quê?

Eliane Campos: Considero a participação de docentes e discentes do curso de Serviço Social da Uel na fundação e consolidação da Seccional de extrema importância. Prezamos pelo exercício efetivo da dimensão política da profissão. Sabemos a importância do órgão para o enfrentamento dos desafios vivenciados no cotidiano profissional. Esse movimento é parte do projeto profissional que defende o envolvimento ativo da categoria nas instâncias de defesa do exercício profissional com qualidade e respeitando direitos trabalhistas arduamente conquistados.

Tanto o curso quanto a Seccional Londrina nasceram em um momento de lutas pela democracia. O que isso significa para a trajetória da Seccional?

As/Os docentes dos diversos cursos de Serviço Social existentes no Brasil foram combativas/os nos momentos políticos críticos da história do país. Participaram ativamente no processo de transição na busca por uma sociedade democrática e equânime. Esse movimento intenso de luta não se limitou aos grandes centros do país: contaminou docentes da UEL e especificamente docentes do curso de Serviço Social.

A luta por um Estado forte e garantidor de direitos sempre foi uma bandeira defendida pela Universidade Estadual de Londrina. Nossas/os alunas/os assumem o compromisso com a defesa de um Estado Laico, democrático e alicerçado de direitos. As lutas por uma sociedade igualitária são inerentes a sociedade brasileira e envol-

vem diferentes sujeitos políticos dentre eles a Seccional e o curso de Serviço Social da UEL. Somos co-responsáveis nesse processo, cada um com seus limites e potencialidades.

Nesses 35 anos, como se deu e como se dá o intercâmbio de informações e de atuação entre acadêmicos, docentes e profissionais da Seccional?

Além das exigências legais em manter profissionais da Seccional informadas/os sobre as condutas acadêmicas, particularmente as relacionadas aos campos de estágios, priorizamos a parceria em eventos (cursos, seminários, congressos, rodas de conversas, entre outros), envolvendo a comunidade acadêmica e Assistentes Sociais inseridas/os em diferentes políticas sociais visando propiciar momentos de trocas e socialização de conhecimentos.

Profissionais da Seccional participam ativamente das atividades acadêmicas desenvolvidas pelo Curso como membros de projetos de pesquisa, projetos de extensão, grupos de estudos entre outras ações. Há uma participação ativa das/os docentes do curso quando requisitados.

Atualmente vivenciamos um profundo ataque à educação pública no Brasil e, particularmente, no estado do Paraná. Este desmonte exige que superemos nossas diferenças e juntos (UEL e CRESS) possamos nos fortalecer e resistir.

Fotos:
Seccional Londrina

Comissão de Comunicação:
Tamires Oliveira,
Joziane Cirilo e Elza Campos



CRESS PR
Conselho Regional de Serviço Social - 11ª Região
gestão tempo de resistir: nenhum direito a menos!